

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3723

BISSA B

IV ENCONTRO DE PRESIDENTES REGIONAIS



O camarada Primeiro-Ministro, Vítor Saúde Maria, presidirá na próxima segunda-feira, dia 20, a sessão de abertura do IV encontro dos presidentes e secretários regionais, que decorrerá até ao dia 25 do mês em curso, no salão de Conferências do Ministério da Justiça.

Este encontro, cuja ordem de trabalhos ainda não foi divulgada, enquadra-se no âmbito da política de desenvolvimento das regiões do interior do país praticada pelo Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho.

Entretanto, os trabalhos do encontro funcionarão em dois períodos (de manhã e a tarde).



IURI ANDROPOV ELEITO PRESIDENTE

O Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética, Iuri Andropov, foi eleito na quinta-feira passada, Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, na sessão do Parlamento soviético. (Ver pág. 7)

DESPORTO

BENFICA À BEIRA DO TÍTULO

(Ver Pág-6)

MENSAGEM A MÁRIO SOARES

Por ocasião da sua nomeação para o cargo de Primeiro-Ministro de Portugal, o camarada Vítor Saúde Maria, vice-Presidente do CR, enviou um telegrama de felicitações ao dr. Mário Soares, no qual sublinha que «estou convicto de que as relações francas de amizade e cooperação existentes entre os nossos dois países e governos, continuarão a desenvolver-se e a afirmar-se cada vez mais, no interesse dos nossos respectivos povos».

Saúde Maria formula, igualmente, ao seu homólogo português, votos de sucessos no cumprimento desta nobre missão, ao serviço da Nação Portuguesa.

PAPA JOÃO PAULO II NA POLÓNIA

Sua Santidade Papa João Paulo II iniciou desde quinta-feira passada a sua segunda visita oficial à Polónia, sua terra natal.

A visita tem a duração de oito dias e ocorre a convite do Conselho de Estado da República Popular da Polónia e do Episcopado polaco.

O Santo Padre avistou-se ontem com o general Wojciech Juruzelski, Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP).

Entretanto, o Solidariedade, sindicato ilegalizado, manifestou na quarta-feira a sua existência ao conseguir difundir, a menos de 24 horas da chegada à Polónia do Papa, uma emissão «pirata» de cinco minutos, claramente audível, nalguns bairros do centro de Varsóvia. (Ver pág. 7)

ÁFRICA DO SUL-MAIS UM CRIME

16 de Junho de 1976: o povo africano da África do Sul é barbaramente massacrado. Mais de mil pessoas indefesas, são mortas a tiro nas ruas do bairro negro do Soweto. Milhares de inocentes conhecem o caminho das prisões, onde são interrogados e torturados, alguns até à morte.

Soweto! Soweto! — É a palavra que circula o mundo e que a história retém.

Mas Soweto foi somente o ponto de partida de um levantamento popular que começou com uma marcha de estudantes, para logo ganhar a dimensão do povo, espalhando-se por todo o país.

A repressão violenta, o sistema de controlo apertado através dos vergonhosos passes, não impediu em 1976, a realização da marcha de protesto contra a imposição do ensino do «afrikans — (língua tribal dos boers) nas escolas em substituição do inglês. O sangue derramado pela ira policial, que atirou indiscriminadamente sobre a população enlutou os bairros negros da África do Sul e consternou toda a humanidade.

Soweto juntara-se assim a Sharpville e a tantos outros crimes cometidos contra a população negra. Soweto tornava-se também, mais um ponto de referência da rotura do

povo com os racistas. Mais uma prova de determinação e de coerência com os objectivos a atingir.

Há bem poucos dias, como que por ironia do destino, nas vésperas do sétimo aniversário do massacre, os sinos voltaram a repicar no bairro negro.

9 de Junho de 1983: O regime segregacionista de Pretória voltava a perpetrar mais um crime hediondo. Ante a indignação do mundo foram executados por enforcamento três jovens patriotas.

Que crime teriam cometido?

(Continua na página 8)

Dos leitores

Indisciplina nas escolas

Ao camarada

Director do Jornal Nô Pintcha

Através desta carta venho ocupar pela primeira vez as colunas do nosso/voosso trissemánario Nô Pintcha, para abordar um assunto que de um certo modo acho bastante incorrecto para o tipo de sociedade que queremos construir nesta Pátria livre de CABRAL.

A questão que aqui vou pôr tem o seu interesse, porque acho que é o momento preciso para acabar com esse tipo de comportamento que se tem verificado no liceu. Trata-se do comportamento de certos alunos que não têm outra vida senão praticarem actos de indisciplina nas escolas.

Na semana passada estava sentada no banco do jardim do liceu a presenciar uma cena bastante triste. Em frente do edifício principal do Liceu, no passeio do Café «Grilo» estava um grupo de alunas do curso complementar a brigar.

Três dias depois, essas mesmas alunas voltaram a brigar, só que desta vez, dentro da sala de aula. Isto provocou uma grande confusão dentro do liceu que fez com que professores e alunos de outras turmas abandonassem as salas de aula para verem o que se passava.

Cenas idênticas acontecem constantemente no Liceu, mas, quanto a mim isto não pode continuar porque além de ser vergonhoso e lamentável, é bastante grave para a nossa sociedade que se encontra em fase de desenvolvimento.

Pergunto: O que vão os alunos fazer ao Liceu? Será que não existe um pouco de respeito pelos colegas e professores que deixaram as suas terras, para virem contribuir ou seja ajudar na formação dos jovens do nosso País? Que dirão eles quando regressarem aos seus respectivos países? Tudo isso não será uma nota negativa nos anais da fama que o nosso país grangeia no estrangeiro?

Eu da minha parte condeno esses actos porque é inadmissível que alunos já com uma certa formação e conhecimentos pratiquem actos de indisciplina. Como a educação é um dos problemas fundamentais da nossa sociedade, apelo ao Ministério da Educação Nacional que tome medidas severas contra esses alunos que não merecem lugar no nosso ensino.

MILA SAN

Gabú vai dispor de centro de assistência materno-infantil

Encontra-se em fase de acabamento, na cidade de Gabú, um centro materno-infantil, cujas obras se iniciaram desde Novembro último, informa a ANG.

Este centro, financiado pela Organização Mundial de Saúde, no quadro da cooperação e ajuda existentes entre o nosso país e aquele organismo das Nações Unidas, dará assistência às mulheres desde os primeiros meses de gravidez até ao parto. Haverá, igualmente, assistência médica pós-parto e às crianças até à ida-

de escolar, disse o camarada Jofre Correia, responsável da Saúde Pública na região de Gabú.

Segundo este responsável, as obras de construção do novo centro deverão estar concluídas em Outubro próximo, altura em que entrará em pleno funcionamento.

Entretanto, a escassez de combustível, de meios de transporte e a insuficiência de medicamentos são problemas que o departamento regional de Saúde Pública enfrenta neste momento, e que prejudica os seus serviços.

Numa entrevista concedida ao correspondente da ANG naquela região, o camaradã Jofre Correia disse que o departamento encontra-se praticamente paralizado, num momento em que há maior volume de trabalho.

Sobre esta situação, aquele responsável explicou que no início da época das chuvas verificam-se no nosso país vários casos de doença devido à multiplicação dos germes infecciosos, bem como dos seus agentes transmissores. Este facto torna-se, em

cada ano, uma preocupação constante dos serviços de saúde pública, razão porque há agora uma necessidade de aumento de trabalho.

É nesta altura do ano que se elaboram também novas programações de combate às endemias que vão desde a distribuição de anti-palúdicos passando pela campanha de saneamento nos bairros e tabancas, educação sanitária, até à vacinação contra várias doenças, o que não é possível fazer-se por falta de meios de transporte.

Ministro do Comércio na reunião da CNUCED

A fim de participar nos trabalhos da 6.ª sessão da Conferência C.N.U.C.E.D. (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), que decorre em Belgrado (Jugoslávia) desde o passado dia 6 de Junho, deixou o país na quarta-feira passada o camarada Carlos Correia, Ministro do Comércio e Artesanato, que chefia a nossa delegação a essa reunião.

De acordo com as declarações prestadas aos órgãos de informação, o camarada Carlos Correia precisou que o nosso país irá defender os mesmos pontos de vista dos do Terceiro Mundo, no que respeita a questão do comércio e desenvolvimento.

Os pontos principais que os países do Terceiro Mundo defendem nessa reunião referem-

-se à anulação das suas dívidas externas, assim como a criação de um fundo de compensação para cobrir as perdas motivadas pela deterioração dos preços das suas matérias-primas. De um modo geral, esta reunião da CNUCED pretende chegar a um acordo no que respeita ao estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Mundial favorável ao Terceiro Mundo.

Oferta de Portugal

A Embaixada de Portugal acreditada no país informou ao nosso jornal que o Governo português ofereceu à Guiné-Bissau cerca de 55 toneladas de peixe enlatado. Esta oferta inscreve-se no quadro da amizade e cooperação existentes entre os nossos dois países.

A referida remessa já foi embarcada em Lisboa aguardando-se para breve a sua chegada ao porto de Bissau.

Recorda-se que Portugal ofereceu recentemente ao nosso Governo cerca de 50 toneladas de sardinhas enlatadas.

JAAC prepara I Congresso

A JAAC está a preparar activamente o seu primeiro Congresso que se realizará em Bissau, de 8 a 12 de Setembro próximo, sob o lema «Congresso para a reafirmação da JAAC como reserva segura e combativa do RAIGC».

Com efeito, encontra-se reunido desde a passada quarta-feira, sob a

presidência do camarada Teobaldo Barbosa, Secretário-Geral da nossa vanguarda juvenil, o secretariado nacional da JAAC, tendo já aprovado três anteprojectos das quatro teses a submeter à discussão dos congressistas.

Após a reunião, que deverá terminar hoje, os

documentos serão apresentados à Direcção Superior do Partido, para a aprovação.

Saliente-se que a comissão de textos para o Congresso, que se reuniu durante quatro dias em Bubaque, examinou a revisão dos estatutos da organização juvenil e elaborou quatro teses.

Responde o povo

Que tipo de quadros o país deve formar?

Que tipo de quadros o país deve formar? É o tema do «Responde o Povo» de hoje. Sem equívocos, qualquer país do Mundo, em particular, África, para superar o atraso de desenvolvimento sócio-económico, político e cultural, precisa de quadros profissionais, médios e superiores. Todavia, há que estabelecer prioridades.

A fuga e falta de quadros mereceram atenção dos nossos entrevistados, que foram unânimes em afirmar que se deve favorecer a formação de quadros profissionais e médios, de acordo com a nossa realidade. Necessidade de reunir condições para o enquadramento dos mesmos, nesta fase de reconstrução nacional, foi também abordada.

TER EM CONTA A NOSSA REALIDADE

Luís Mendes, ajudante-condutor — «É bom dizer a verdade. O nosso país precisa mais de quadros médios e profissionais. Isso não implica que não queiramos quadros superiores.

É preciso ter em conta a nossa realidade, nesta fase de reconstrução nacional.

Como sabemos, o nosso Partido e Governo preconizaram a política do «aumento da produção e da produtividade», como melhor forma de superar as dificuldades

que o país enfrenta no aspecto económico, por isso, a formação de quadros médios e profissionais é imprescindível.

JÁ FIZEMOS DEZ ANOS DE INDEPENDÊNCIA

Nelmo Samba Djau, condutor — «Já somos independentes há dez anos e ainda não melhoramos a nossa economia. Por isso, temos que dar prioridade aos quadros que possam acelerar o desenvolvimento do país. Temos de evitar a fuga de quadros, criando condições para o seu enquadramento.

Precisamos de todos os quadros, mas, a prioridade na concessão de

bolsas de estudo deve incidir sobre os quadros médios e profissionais. Precisamos de quadros superiores, concretamente, na agronomia e outros cursos ligados à produção. Só depois, então, outros cursos poderão ser beneficiados, conforme as exigências de desenvolvimento sócio-económico e político. Nunca devemos esquecer que a realidade geográfica do país favorece mais a agricultura, como dizia o nosso saudoso líder, o camarada Amílcar Cabral».

É PRECISO INICIATIVA E DETERMINAÇÃO

Iloy Vieira, condutor

da Presidência — É preciso seleccionar e premiar os camaradas que querem o desenvolvimento deste país. A questão de quadros não é um assunto difícil de solucionar. O que é preciso, é iniciativa e determinação. Com os nossos homens combatemos o inimigo e, com os mesmos, temos de lutar contra os obstáculos do desenvolvimento económico.

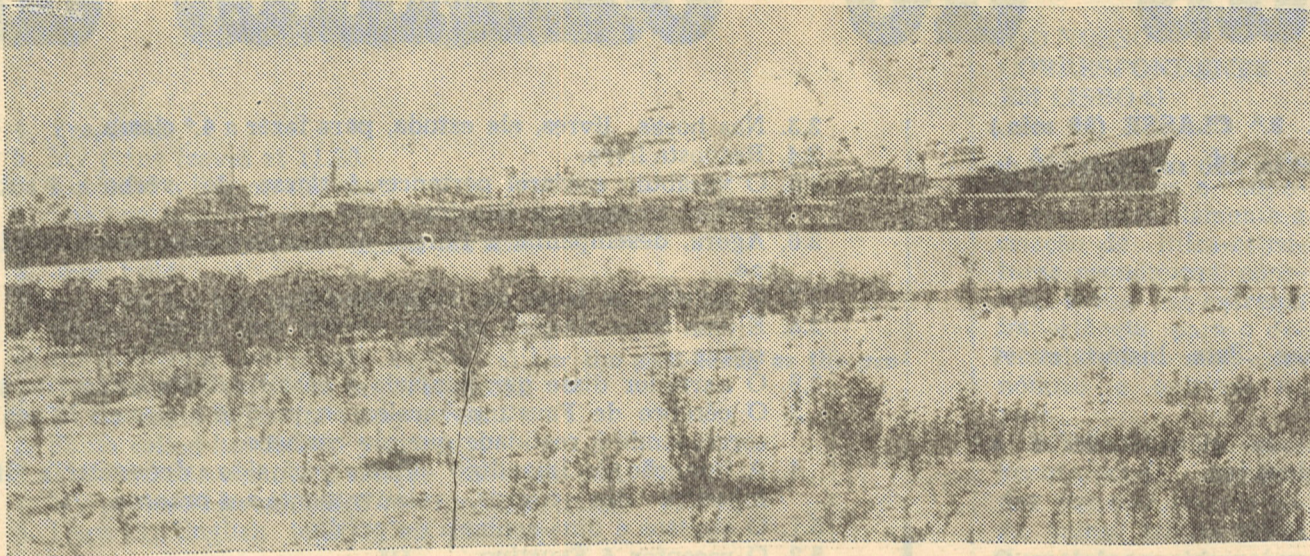
A responsabilidade é de todos. Não podemos confiar só nos quadros formados, também somos os quadros. Tudo aquilo que um homem faz é uma profissão. Portanto, cada um deve contribuir e, por isso,

deve ser enquadrado na luta pela reconstrução nacional.

A maior preocupação do Governo deve ser a formação de quadros, de acordo com as necessidades do país. Para mim, os quadros profissionais e médios são ainda os que mais precisamos para o incremento da economia nacional. Mais tarde, podemos necessitar de quadros superiores.

O problema não é discriminar os quadros superiores, mas é a própria realidade do país que exige quadros médios e profissionais».

Obras do porto começam em Janeiro



As obras de ampliação e reequipamento do porto de Bissau, devem começar em Janeiro do próximo ano, informou o camarada Mário Ribeiro, director-geral do Ministério de Transportes, que regressou ao

país na quarta-feira passada, após ter visitado a Arábia Saudita.

O camarada Mário Ribeiro, tinha-se deslocado àquele país para negociar um acordo de empréstimo do projecto do

porto, num valor de 8,5 milhões de dólares.

«Esta missão foi coroada de êxito» — sublinhou o director dos Transportes, para acrescentar que se espera para breve a vinda de uma

delegação saudita ao nosso país, com objectivo de assinar o acordo.

Recorde-se que o financiamento saudita, avaliado em cerca de 340 milhões de pesos, destina-se a cobrir uma parte do projecto.

Pesquisas oceanográficas

O navio de pesquisas oceanográficas, Evrika, do Instituto de Pesquisas de Kaliningrado, escalou o nosso porto na passada quinta-feira, no termo dos trabalhos de pesquisas de cerca de vinte dias nas nossas águas territoriais para a determinação dos recursos piscícolas na zona económica da Guiné-Bissau.

Durante uma conferência de imprensa dada aos jornalistas, a bordo do navio, ao fim da tarde do mesmo dia, o chefe da equipa científica, Domanevski Leonardo, salientou a importância para a economia nacional dos estudos ora levados a cabo pela equipa soviética, em colaboração com dois especialistas guineenses no ramo.

Tais resultados, segundo aquele perito, têm maior repercussão no domínio da pesca industrial, permitindo ao mesmo tempo encontrar a forma de exploração e conservação da nossa fauna marítima. Os dados finais das pesquisas, que vêm na sequência de outros trabalhos iniciados desde 1974, serão entregues até ao fim do corrente ano. Entretanto, eles apontam para a existência nos mares do país de mais de 200 espécies, sendo as mais predominantes o carapau, a sardinha e o peixe espada.

REFORÇO DA COOPERAÇÃO

Um gesto de camaradagem e uma prova do reforço dos laços de amizade e da cooperação entre Guiné-Bissau e União Soviética foi como o Secretário de Estado das Pescas classificou a missão dos especialistas soviéticos ao nosso país. O camarada Flávio Proença, que falava no brinde oferecido à bordo do navio, referiu-se à participação dos especialistas guineenses nos trabalhos de pesquisa como um elemento de regozijo e que permite um melhor conhecimento dos nossos mares e das nossas potencialidades piscícolas. Na opinião dele, esses contactos devem ser reforçados pois «estamos no mesmo caminho na busca de relações mais justas e equitativas».

MESA REDONDA SOBRE OCEANOGRAFIA

Entretanto, numa mesa redonda promovida ontem à tarde, pelo Instituto Nacional de Investigação Científica e a que assistiu igualmente o titular da Secretaria de Estado das Pescas, o chefe da missão soviética respondeu a várias perguntas relacionadas com os estudos oceanográficos levados a cabo no país e quais os resultados futuros para a economia nacional.

O encontro, a que nos referiremos mais pormenorizadamente numa das próximas edições, registou uma assistência razoável, particularmente de jovens quadros, que se interessaram grandemente pelo tema.

Na altura, o camarada Flávio Proença encorajou iniciativas do género que, segundo ele, nos dá uma ideia das nossas potencialidades em recursos piscícolas e a forma como promover a sua exploração e conservação, devendo, por isso, ser alargado a vários outros domínios.

Farmácias

HOJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702.

AMANHÃ — Farmácia Dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telef. 21 34 73.

Segunda-Feira — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520.

Terça-Feira — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 215515.

Cinema

O Cine-UDIB apresenta para Matinée e Soirée, o filme «CUSTER HOMME L'OEST».

Pedido

de correspondência

Um jovem guineense, futebolista, deseja corresponder com jovens de América, Espanha, Moçambique, Angola e França, para troca de muitas coisas úteis para ambos. escrever para Fodé Mané (Folhas), Comité de Estado de Região de Bafatá, Caixa Postal n.º 1 — Bafatá — República da Guiné-Bissau.

Director-Geral da Guinave regressou de Portugal

As condições da proposta apresentada pela Sida (Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional), cofinanciadora do projecto de assistência técnica, constitui neste momento uma das principais preocupações da Administração da Guinave (Estaleiros Navais da Guiné-Bissau), adiantou-nos o camarada Aristides Menezes, director-geral daquela empresa, que regressou ontem de Portugal.

De acordo com aquele responsável, a Sida aprovou o empréstimo do Banco Europeu de

Investimentos mas, impôs a condição de que a conclusão de um contrato de assistência técnica e de gestão deverá ser feita através de um concurso, com a escolha de um parceiro de renome internacional.

Ao referir-se a esta questão, Aristides Menezes disse que a realização de um concurso vai demorar muito tempo, o que levará à paralização das actividades da empresa.

Saliente-se no entanto que a Guinave, num período bastante difícil para a vida da empresa

havia assinado um contrato preliminar de assistência técnica e fornecimento de material com a Lisnave, um dos estaleiros navais de Portugal, o que até ao momento tem permitido um funcionamento normal dos nossos Estaleiros Navais. «A Lisnave pode não vencer esse concurso internacional, o que vai conduzir a uma posição bastante difícil por parte da administração da Guinave, se tivermos em conta que já se encontram no país alguns técnicos da Lisnave» — precisou ainda.

Comité sindical na Meteorologia

Decorreu na passada quarta-feira, à tarde, numa das salas dos Serviços Nacionais da Meteorologia, uma reunião da Assembleia Geral dos Trabalhadores.

Na reunião, que foi presidida pelo camarada Pedro Monteiro Júnior, responsável da Secção

de Assuntos de Trabalho e Contratação Colectiva da UNTG, procedeu-se à reestruturação do comité sindical de base, tendo sido eleitos os camaradas Evaristo da Costa, António Cardoso Consul, Mariana Alves Fernandes, para os cargos de presidente,

vice-presidente, secretário e membro suplente.

Assistiu à reunião o camarada Alvarenga, chefe-adjunto daqueles serviços que reconheceu a necessidade da implantação do comité sindical devido ao seu papel de dinamizador dos trabalhadores.

Paulino Baticã: Gostaria que o meu nome perdurasse na história

O Nô Praça, no seu contacto do dia-a-dia com os populares; a fim de aprofundar as suas opiniões, ouviu Paulino Cristiano Baticã Ferreira; estudante do 2.º ano do Curso Complementar e professor da Escola de Ensino Básico Complementar, Justado Vieira.

Paulino afirmou-

nos que gostaria de fazer obras geniais como as de Karl Marx, para que o meu nome perdurasse para sempre na história da humanidade.

Gosta de futebol?

— Bastante. Até porque o amor a esse «mundo», levou-me a ser capitão da equipa de honra do C. F. Belenenses, do bairro

de Belém. Agora de sempenho as funções de 1.º secretário da direcção desse clube.

Como é que ocupa o seu tempo livre?

— Convivendo com os colegas do clube e, por vezes, passeando distraidamente nas ruas menos movimentadas dos bairros de Belém e de Ajuda.

O que gostaria de fazer na vida?

— Gostaria sobretudo de fazer obras geniais como as de Karl Marx, para que o meu nome perdurasse para sempre na história da Humanidade. Julgo que não é impossível ainda. Mas, também lhe digo francamente, que gostaria de ser um

grande jogador de futebol, como o Gomes, o Falcão etc, para depois, poder viver feliz junto à minha família.

Teve algum desejo realizado?

— Naturalmente que sim. Pois, os desejos são sempre vários e era difícil que nenhum se realizasse. Actualmente, não sei

qual é que devo frisar.

Quantas mulheres acha que um homem deve ter?

— Eu só quero ter uma. Porque julgo que é mais económico, e além do mais, porque gosto ter uma vida calma, virada para a educação familiar.

Provas de exame da

PROVA FINAL DE LÍNGUA PORTUGUESA 9.ª CLASSE (90 min.)

Leia a prova com atenção e responda claramente, não se afastando do que lhe é pedido.

TEXTO

FAUSTINO

Contarei agora a história de Faustino.

Não foi a Don'Ana que me contou, não senhor. Esta história eu vi mesmo, outra parte foi ele mesmo que contou.

Faustino é o seu nome. Faustino António.

O dia inteiro ele tira o boné, abre a porta do elevador, fecha a porta do elevador, tira o boné, abre a porta do elevador.

— Bom dia m'nha senhora!

— Muito obrigado m'nha senhora!

Às vezes descansa. Nem sempre há pessoas para subir ou descer. O prédio só tem três andares. Mas há os miúdos que todos os dias brincam no elevador. E ele é o responsável. Pelo elevador e pelos meninos.

— Não vê que o meu filho pode ter um desastre! Q'ê que estás a fazer aqui? Não é p'ra tomar conta que te pagam? Se lhe sucede alguma coisa vais ver...

O menino deita a língua de fora e Faustino sorri. Ele sorri sempre. Ganhou aquele jeito de sorrir. Apanhou aquele jeito pois naquele trabalho tem de ser assim.

Um dia agarrou mesmo um menino pelo braço, tirou-o do elevador, ralhou com ele e foi levar na mãe dele. O menino fez queixa e a senhora ameaçou:

— Se tornas a maltratar o meu filho, já sabes. Vou lá abaixo ao escritório do teu patrão e tu vais p'rá rua. Não querem lá ver o negro!

— Negro! — disse o menino, deitando a língua de fora.

Faustino sorriu. Sorri sempre.

Mas quando tem um momento livre senta-se na cadeira da sua pequena mesa e estuda. Geometria, Geografia. Vai lendo o livro de leitura. Os olhos abrem-se com as palavras e o cérebro baralha-se com o que está escrito. «A Casa». A casa tem muitos quartos. O quarto disto. O quarto daquilo. O quarto da costura. O quarto das crianças.

O quarto das crianças! Mas em casa dele os irmãos pequenos — são dois que passam o dia a comer areia nas ruas dos musseques onde brincam — dormem todos juntos com a irmã e a mãe!

E os olhos mostram-lhe casas novas, casas nunca vistas no seu mundo. Nem mesmo nos bairros dos brancos. Faustino estuda para fazer exame da quarta classe.

LUANDINO VIEIRA

«A Cidade e a Infância» (8-2-57)

Elevador — aparelho mecânico que serve para levar pessoas ou objectos a um plano superior (normalmente, em prédios de vários andares).

QUESTÕES

1. Localize a acção do texto no espaço e no tempo.
2. O narrador diz:
«Contarei agora a história de Faustino».
- 2.1. Quem é o protagonista (personagem principal) da história? Porquê?
- 2.2. Qual é a sua profissão, e em que consiste?
- 2.3. Refira agora o seu trabalho nas horas livres e a finalidade do mesmo.
- 2.4. Diga o que sente perante ele e a sua situação, justificando o que afirmar.
- 2.5. Indique a classe e subclasse a que pertence o vocábulo *contarei*.
- 2.6. Qual a função sintáctica desempenhada por *agora*?
- 2.7. Indique o sujeito da frase.
- 2.8. Diga, justificando, se a frase transcrita é simples ou complexa.
- 2.9. Passe-a para o discurso contrário.
3. «Os olhos abrem-se com as palavras e o cérebro baralha-se com o que está escrito».
Porque motivo se baralha o cérebro de Faustino?
4. Em sua opinião, qual terá sido a intenção de Luandino Vieira ao escrever este texto?
5. «Não querem lá ver o negro!»
Relativamente à frase transcrita, indique:
 - 5.1. O emissor.
 - 5.2. O receptor.
 - 5.3. A função da linguagem presente.

COMPOSIÇÃO

Escolha e desenvolva (entre 12 e 15 linhas) apenas um, dos dois temas que lhe são propostos:

- 1.º tema — Fale do que gostaria de ser mais tarde, depois de terminados os estudos, não se esquecendo de referir os motivos da sua escolha.
- 2.º tema — Diga o que lhe aprouver sobre a Desigualdade Social.

SOLUÇÃO (PROVA DE COORDENAÇÃO — NORMAL)

I

QUESTÕES

1. A acção desenrola-se na entrada de um prédio de três andares, durante o dia.
- 2.1. O protagonista é Faustino, porque é ele que desempenha o papel mais importante no desenrolar da história.
- 2.2. Faustino é porteiro. Ele tem que abrir e fechar a porta do elevador, para as pessoas entrarem e saírem.

2.3. Nas horas livres, ele estuda, para fazer a 4.ª classe.

2.4. Resposta livre.

2.5. O vocábulo *contarei* pertence à classe do verbo e à subclasse dos verbos transitivos directos.

2.6. *Agora*, desempenha a função de complemento circunstancial do tempo.

2.7. O sujeito da frase *eu*, subentendido.

2.8. É uma frase simples, porque contém uma única oração — oração absoluta.

2.9. O narrador disse que contaria a história de Faustino.

3. O cérebro de Faustino baralha-se, porque o que ele lê nos livros não corresponde à realidade que ele conhece.

4. A intenção de Luandino Vieira terá sido denunciar a situação de injustiça dos negros, relativamente aos brancos.

5.1. O emissor é uma senhora do prédio.

5.2. O receptor é Faustino.

5.3. Está presente a função expressiva da linguagem.

II

Na correcção da composição, deverá o professor ter em conta os seguintes aspectos: fidelidade ao tema, construção da frase, pontuação, vocabulário, apresentação e ortografia.

PROVA FINAL DE INGLÊS — 9.ª CLASSE (NORMAL) 90 min.

TEXT

Taxi! Taxi! I called. A taxi stopped near me and I spoke to the driver.

'Can you take me to Bissalanca Airport please?' I asked.

'Certainly, sir', the taxi-driver said.

I got in and sat down. 'Please hurry', He said. 'I must catch a plane at 11.20'.

Then I noticed a bag on the seat! 'There's a bag on the seat' I said.

'Is it yours?'

'A bag, sir?' the taxi-driver said. 'No, it's not mine. Can I see it?'

I gave the bag to the driver.

'This belongs to my last passenger', the driver said. He was an old man with white hair. I must take it to a police station. The taxi stopped at the Airport and I got out.

I

Answer these questions.

1. Did you call a taxi?
2. Where did the taxi stop?
3. Can the driver take you to Bissalanca Airport?
4. Did you get in and seat down?
5. What time does your plane leave?
6. What did you notice on the seat?
7. Is a bag on the seat or under the seat?
8. Did you give the bag to the driver?

II

In the following sentences, supply either the past tense or the present perfect tense of the verbs in parentheses.

1. He _____ (go) to Bafatá many times.
2. Fanta _____ (call) her father yesterday.
3. The students _____ (go) to Bubaque last week-end.
4. My parents _____ (visit) me for three times.
5. I _____ (see) my English teacher last Monday.

III

Complete the following sentences with a possessive adjective or a possessive pronoun.

1. I found _____ umbrella, but Mansatá couldn't find _____.
2. They have _____ ideas and I have _____.
3. Juliana has _____ coordination test in May, and Fernanda has _____ in June.
4. He drives to work in _____, and she drives to work in _____.
5. Can you give me _____ exercise-book?

IV

Change the following sentences from affirmative to negative.

1. The telephone was ringing yesterday.
2. It is beginning to rain.
3. They are having lunch outside.
4. You are doing that exercise correctly.
5. There were many students absent from class yesterday.

V

Write a composition with five or six sentences, answering the following question.

Do you love your country? Why?

RESPOSTAS E SOLUÇÃO

PROVA NORMAL DE INGLÊS

I

Answer these questions.

1. Yes, I did.
2. A taxi stopped near me. It stopped near me.
3. Yes, he can.
Yes, the driver can take me to Bissalanca Airport.

9.^a classe

4. Yes, I did.
5. My plane leaves at 11.20.
6. I noticed a bag on the seat.
7. The bag is on the seat, it's not under the seat.
It's on the seat, it's not under the seat.
8. Yes, I did.
- Yes, I gave the bag to the driver.

II

In the following sentences, supply either the past tense or the present perfect tense of the verbs in parentheses.

1. He has gone to Bafatá many times.
2. Fanta called her father yesterday.
3. The students went to Bubaque last week-end.
4. My parents have visited me for three times.
5. I saw my English teacher last Monday.

III

Complete the following sentences with a possessive adjective or a possessive pronoun.

1. I found my umbrella, but Mansatá couldn't find hers.
2. They have their ideas and I have mine.
3. Juliana has her coordination test in May, and Fernanda has her in June.
4. He drives to work in his, and she drives to work in his.
5. Can you give me my exercise-book?

IV

Change the following sentences from affirmative to negative form.

1. The telephone was not ringing yesterday.
2. It is not beginning to rain.
3. They are not having lunch outside.
4. You are not doing that exercise correctly.
5. There were not many students absent from class yesterday.

PROVA FINAL DE FORMAÇÃO MILITANTE 90 min.

I

1. A compreensão da vida da sociedade e as suas causas de evolução têm sido desde sempre a preocupação fundamental do Homem, desde da comunidade Primitiva até a fase actual da História.

- a) Fale dos objectivos do materialismo Histórico?
2. Diz resumidamente obedecendo os conhecimentos adquiridos, a origem das Forças Produtivas e das Relações de Produção, explicando a sua interligação?
3. «A sociedade será sempre o que é e o que tem sido, visto que o Homem continua o mesmo».
- a) Comenta.

II

1. O Capitalismo sucede o Feudalismo, refinando a sua forma de explorar. Sem dúvida é mais progressista do que todas as formações Sócio-Económicas que o antecederam. O Capitalismo sendo a última formação social e económica exploradora, inevitavelmente desaparece graças as suas próprias leis de existência e desenvolvimento.

- a) Comenta a afirmação.
- b) Pode o capitalismo solucionar os problemas da África? Justifica.
2. Assim o Estado não existiu sempre, houve sociedades que passaram sem ele, que não tinham a menor noção do Estado.
- a) Relaciona o aparecimento do Estado, com o da exploração do Homem pelo Homem.
3. «Acerca das diferentes forças políticas e, para que factos passados não se repitam há que vincar a necessidade duma vigilância mais atenta duma segurança mais firme e duma repreensão mais severa.
- a) Justifique o tipo de estado e a forma de Governo de que o texto se trata?

CHAVE DE RESPOSTAS DA PROVA FINAL

F. MILITANTE

I

1. a. O materialismo histórico não só estuda os diferentes aspectos da vida social mas também as leis gerais e as forças motrizes do seu funcionamento e desenvolvimento, a vida da sociedade na sua totalidade, conexão, interna e carácter contraditório de todos os aspectos e relações. Ao contrário das outras ciências sociais especiais o materialismo histórico estuda as leis mais gerais do desenvolvimento da sociedade, as leis do aparecimento das formações sócio-económicas.

2. Desde o aparecimento do Homem enquanto ser pensante surgiria inevitavelmente a sociedade Humana. Portanto, os homens deixam de se usar graças ao trabalho, somente daquilo que suma cabal a natureza lhes dá. Portanto, o Homem necessariamente vai produzindo em conformidade com a sua nova personalidade isto é, começa a criar por tanto quanto melhor satisfazer.

Realmente um Homem produzindo isoladamente sem se contactar necessariamente com os congéneres contrai a possibilidade de bem cedo deixar de existir como tal. O Homem pela natureza é um ser social. Vê-se sempre obrigado junto da natureza produzir a órbita social (junto dos outros Homens), satisfazendo a sua necessidade graças ao seu próprio trabalho e dos outros.

(Continua na página 6)

Cooperação luso-guineense

Bolseiros em Portugal

(DO NOSSO CORRESPONDENTE EM LISBOA)

A formação de quadros técnicos e superiores, paralelamente à criação de infra-estruturas económicas, constitui sector de extrema importância para o desenvolvimento sócio-económico e cultural do país.

Bolseiros guineenses encontram-se espalhados por esse mundo fora, numa labuta diária durante anos, em países cujos costumes e níveis culturais diferentes entravam a inserção social, com a agravante de nem sempre as bolsas usufruídas corresponderem ao elevado custo de vida.

A necessidade de se prosseguir essa formação, é evidente. É louvável os esforços dos governos amigos que se vêm obrigados a desviar avultadas quantias para as bolsas de estudo.

Portugal, devido a estreitos laços históricos e a língua comum é, sem dúvida, o país que mais estudantes recebe anualmente (bolseiros no ensino superior e no profissional). Mas, Portugal, tão pouco pode fugir à grave recessão económica actual, acrescida de sucessivas crises sociais e governamentais, que minam a sua economia — mau grado a compreensão lúcida de destacados dirigentes, quanto ao dever e a importância de incrementar relações privilegiadas com os países de expressão portuguesa.

A bolsa e o alojamento — preocupações maiores?

No momento em que o dólar atinge a cotação máxima até hoje verificada em relação ao escudo (1 dólar no câmbio oficial equivale a pouco mais de cem escudos), e em que o custo de vida é preocupante, facilmente se constata que os

mil e duzentos escudos mensais de bolsa é um passaporte exíguo para vencer com êxito o ano escolar. E, para quem tem de pagar alojamento, alimentação, transporte, material de estudo, vestuário, não falando de inúmeros outros gastos como a saúde e actividades recreativas e culturais.

Neste quadro, urge a resolução do problema de habitação, talvez a mais evidente, quer do ponto de vista psíquico, quer pela dispersão málfica na concentração indispensável aos estudos. Uma ínfima parte dos bolseiros tem acesso aos lares universitários, pelo que a quase totalidade terá de alugar quartos, nunca por menos de cinco mil escudos e ainda assim, terá de partilhar as quatro paredes com mais uns quantos que, à partida, lhe retira um mínimo de ambiente de estudos. Para conseguir este quarto, poderá levar meses...

Analisar e debater formas viáveis de solucionar esta problemática com realismo, (Portugal tem dificuldades habitacionais), conjuntamente com as embaixadas acreditadas em Lisboa dos países da ex-Comcep e a parte portuguesa. Construção ou remodelação de alguns fogos, com a participação das partes já mencionadas e, por outro lado, garantir-se um determinado número de vagas nos lares universitários, anualmente, são algumas sugestões.

Ainda se dispense uns dois mil e quinhentos escudos para as refeições, não incluindo o pequeno almoço e o passe para os transportes que poderá ir até aos mil cento e vinte escudos. Restam quinhentos e oitenta escudos para mais de um terço dos gastos a efectuar durante o mês.

E é, em tal clima de tensão, pouco propício para resultados favoráveis — a constante procura de colegas que tenham livros para estudar, a fome antes de chegar ao fim do mês, o subsídio não cobre todas as despesas, a preparação insuficiente, particularmente para certos cursos mais técnicos: engenharia, medicina, química, etc. — que o bolseiro terá que cursar. Na pior das hipóteses, se reprovar 2 anos, perde a bolsa e regressa frustrado à terra natal.

Preferível será, a melhoria qualitativa de bolsas ao quantitativo. Este ponto deveria ser discutido profundamente com as autoridades portuguesas competentes pois, está em jogo uma cooperação com êxito total para ambas as partes. Em vez de o governo português oferecer, num ano, cem bolsas para cursos superiores a 9 200 escudos, concederia umas setenta a 15 000 escudos. Montante esse que sofreria ajustamentos, mediante os aumentos do custo de vida.

De extrema acuidade, caberia, importante papel à nossa representação diplomática em Portugal, orientar e conceder apoio moral e legislativo numa primeira fase aos bolseiros, no sentido da criação de uma associação estudantil. Posteriormente, o nosso governo auxiliaria na instalação de uma sede. Associação essa que levaria a cabo actividades culturais, acolheria e enquadraria, entre outras tarefas, os novos estudantes. Teria certeza o patrocínio da JAAC, do Ministério da Educação Nacional e do Partido.

O interesse é do país e não se pode descurar nada que seja no extraordinário esforço de desenvolvimento, de progresso e de bem-estar do povo guineense.



Bolseiros guineenses encontram-se espalhados por esse mundo fora

Benfica, 1-UDIB, 0

Encarnados à beira do título

Jogo disputado quarta-feira à noite, no estádio Lino Correia, em Bissau.

Árbitro — Gregório Badupa, auxiliado por Bacar Baldé e Embunha Badupa.

BENFICA — Bracia; Daniel, João Domingos, Pá e Djondjona; Lebre (cap.), Niná (Isaac, 57 mn) e Dany; Inácio (Iafai, 80 mn), Biri e Vieira.

UDIB — Maio (cap.); Dinis, Rucas, Iaia e Floriano; Fanfali, Clode e Martinho; Júlio (Djudju, 54 mn), Sambaro e Sade (Chico, 82 mn).

golo — Inácio, aos 75 mn.

Disciplina — cartão amarelo ao Lebre e Daniel.

Arbitragem — Gregório Badupa optou, no critério da Lei da Vantagem, a não ceder um palmo. Cortou todas. Um trabalho razoável.

Virtualmente a meio. Benfica, ao arrecadar os dois pontos que disputou em jogo atraso referente a jornada número 27, frente a UDIB, distanciou-se suficientemente dos perseguidores directos (Sporting e UDIB).

Quarta-feira à noite. Benfica-UDIB num clima de «suspense». Par-

tida desgastante e que decorreu numa toada bem movimentada. O jogo definiu-se com uma primeira parte coberta pela UDIB que não conseguiu sancionar três oportunidades flagrantes de golo. Os udibistas deram «litro e meio» nesse período e, praticamente podiam ter encontrado o resultado. Entretanto, na segunda

parte, Benfica viria sair do «miolo» do terreno, em jogadas bem organizadas, com a entrada de Isaac. O dispositivo encarnado com a remodelação do team funcionou com a vigilância cerrada de Dany sobre Fanfali e Lebre no centro (este «matou» Clode que recuou como muleta de Dinis no flanco direito).

Esta manobra encarnada imprimiu mais dinâmica a equipa e o reduto defensivo udibista passou a ser fustigado constantemente. Nesta sequência, o Benfica conseguiu o seu golo por intermédio de Inácio, de cabeça, em ressaltos de bola dentro da área, após um pontapé de canto.

No entanto, o campeonato nacional prossegue

este fim de semana com os jogos da jornada número 29. Esta tarde, o pontapé de saída pertencerá Estrela-Negra-Sporting e à noite Ajuda-UDIB. Amanhã, domingo, os tenistas recebem Bafatá (tarde) e à noite, Benfica-Mansoa.

No interior do país foram mareados os seguintes jogos: em Gabú, a equipa local recebe Canchungo. Em Catió, Tombali-Bula. Em Bissorã, segunda-feira, Bissorã-Bolama e amanhã, domingo, em Tite, Quinara-Farim. Para jogo atraso, jornada número 25, em Canchungo a equipa local defrontará, quarta-feira, o Atlético de Bissorã. Em Gabú, jornada número 26, quarta-feira, Gabú-Quinara.

Leis do jogo

Retomamos, hoje, a publicação das Leis de Jogo que, por razões de ordem técnica, não foram inseridas nas edições anteriores. Pelo facto, pedimos aos nossos leitores as mais sinceras desculpas.

LEI I (Cont.)

CAMPO DE JOGO

5. Área de Canto. A partir de cada bandeira de canto será traçado, no interior do campo, um quarto de círculo com o raio de 1 metro.

6. As balizas. A meio de cada linha de baliza serão colocadas as bali-

zas, constituídas por dois postes verticais, equidistantes das bandeiras de canto, espaçados de 7,32 metros (medida interior) e unidos por uma barra horizontal, cuja face inferior deve estar a 2,44 metros do solo. A largura e espessura dos postes e da barra horizontal não podem exceder 12 cm. Os postes e a barra terão a

mesma largura e espessura.

Poderão ser aplicadas redes aos postes, à barra e ao solo, por detrás das balizas. As redes devem estar suspensas de forma conveniente e colocadas de maneira a não prejudicar a acção do guarda-redes.

LEI II

A BOLA

1. A bola será esférica; o invólucro, será de cabedal ou de outros

materiais aprovados. Na sua confecção não poderão ser utilizado qualquer material susceptível de constituir perigo para os jogadores.

2. A circunferência da bola não será superior a 71 nem inferior a 68 cm. No começo do jogo não pesará mais de 453 gramas nem menos de 396 gramas. A pressão deve ser igual a 0,6-0,7 atmosferas; o que equivale a 600-700g/cm² ao nível do mar.

Anúncio

Pelo Juízo de Direito da Vara Cível, do Tribunal Popular da Região de Bissau, na Execução Ordinária pendente no Cartório desta Vara, que o exequente, Armando Pereira Fernandes move a executados, Francisco Correia, Ana Correia, Luiza Correia e Maria da Graça Correia, ausentes em Portugal e com última residência conhecida em Avenida Nunes Alves Pereira, Lote F. 1.º Dt.º — 2735 Sacavém Lisboa, Praca João Villaret 24-1.º — B Póvoa de Santo Adrião Lisboa, Rua João das Regras, 4 — 1100 Lisboa. Rua 15 — n.º 38, Bissau e Rua 17 — n.º 8 em Bissau, estes dois últimos actualmente em parte incerta em Portugal. São estes réus citados para no prazo de Dez dias que começa a correr depois

da finda a dilatação de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, pagarem ao exequente a quantia exequenda de

3 800 000,00 PG (três milhões e oitocentos mil pesos) ou dentro do mesmo prazo nomearem bens a penhora suficiente para esse paga-

mento ou ainda dentro do mesmo prazo, deduzirem os embargos, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Exames finais

(Continuação das centrais)

Não. Se bem que é assim podemos concluir que a produção e o produto do trabalho são o resultado da actividade conjunta dos homens ao decurso da qual contraem necessariamente Relações de Produção.

II

1. b. O Capitalismo é inaceitável para África. Cada vez mais os homens de Estado se convencem que na época actual a via Capitalista já não é a via mais eficaz. O Capitalismo não pode assegurar o desenvolvimento rápido e sistemático à economia.

Os países capitalistas precisam ainda de muitos anos para atingir, um alto desenvolvimento. Aos povos africanos não convém.

2. b. O aumento da produção devido ao desenvolvimento das Forças Produtivas, aparecimento do excedente da produção que são apropriados pelos anciãos devido a divisão natural do trabalho. Portanto essa nova situação, existência de pessoas que vivem sem trabalhar, sequer a sua defesa, isto é a sua imposição a sociedade, esse papel coube, ao Estado na fase da desagregação do comunismo Primitivo.

3. Tipo de Estado — Burguês. Forma de Governo — Fascista:

Bola na trave

O SEU A SEU DONO

Parece não restar dúvidas a ninguém que o Campeão da época 1982/83 está encontrado e que o Benfica, crónico vencedor desta prova máxima do nosso calendário futebolístico se fez nesta maratona final, com muita garra, com muito élan, com espírito de equipa que caracterizam os grandes «associations», por merecer a vitória final. Os adversários dos encarnados, os que ignoram as realidades técnico-científicas, realidades que estão na base de qualquer êxito, dizem que factores estranhos (mouros, irãs e djambacosses) determinam a hegemonia encarnada de há muitos anos para cá.

Para os que assim não entendem, apontam como factos determinantes e irrefutáveis, os encarnados serem a equipa que menor sangria sofreu nos seus quadros de elementos de maior valia e, como tal, com jogadores de maior experiência nestas andanças. A libertação das mentes, a acção psicológica, o abandono à prática de dogmas e todo um trabalho na base de uma preparação técnico-científica, é o que carece tanto os jogadores, como adeptos e dirigentes dos nossos clubes, para que o nosso futebol não fique eternamente agarrado ao vício de «práticas do baixo», que serve apenas para desviar cada vez mais o futebol guineense da rota do desenvolvimento que se deseja. Eliminar os vampiros que gravitam à volta dos clubes e que se vão enriquecendo ilicitamente à custa de fanáticos, é condição «sine-qua-non» para esse desenvolvimento. Resta agora que toda a gente, com responsabilidades diante dos clubes, retinha e examine as teses defendidas por Bola na Trave, que mande os mouros bater a outra porta e que faça um trabalho honesto, em prol do progresso do nosso futebol.

TAÇA AMÍLCAR CABRAL

Com a iminente realização de mais uma edição (5.ª) da Taça Amílcar Cabral, o desportista guineense interroga como vai ser desta vez porque, a falta de êxitos nesta prova, tem preocupado tudo e todos. Até lá, Bola na Trave vai mandando os seus palpites, apresentando sugestões, alertando os dirigentes para os cuidados que se devem dispensar na preparação do nosso seleccionando. Para já, uma das coisas que os desportistas nacionais esperam com grande ansiedade é a inclusão dos futebolistas guineenses que se encontram no estrangeiro, principalmente dos inscritos em clubes portugueses.

Ao que nos constou, os contactos para o efeito, através do nosso Embaixador em Lisboa, vão bem encaminhados, podendo Bola na Trave adiantar que Reinaldo e Adão lamentam não poder dar o seu concurso oferecendo, no entanto, equipamentos completos para a nossa selecção. Para ultimar as negociações, seria aconselhável um alto dirigente do nosso Estado deslocar-se àquele país amigo para, pessoalmente, reforçar o convite já formulado pelo nosso Embaixador, camarada Leonel Vieira. Ou agora, ou nunca. Será que desta feita inscreveremos o nosso nome na lista dos vencedores do tão cobiçado troféu?

Ghana Criado armazens do povo

Armazéns do povo serão instalados em todo o território ghanense a fim de «garantir aos nacionais o mínimo vital, racionalizar o comércio controlado pelo povo e assegurar um melhor controle sobre os preços, assim como o acesso de todos, aos bens disponíveis» — revelou na terça-feira o ministro do comércio, Jhon Ashiboe Mensah, ao comentar as novas linhas e directivas estabelecidas pelo seu ministério. Cerca de mil quadros serão formados intensivamente a partir dos finais deste mês, na universidade nacional denominada «Legon», nos subúrbios de Accra.

O processo de formação durará quatro anos, conforme previsões oficiais e versará nomeadamente sobre a política e economia, numa perspectiva de consolidar a revolução do 31 de Dezembro e aumentar a consciência política dos trabalhadores.

Outro dos objectivos visados com esta iniciativa, diz respeito à necessidade de proporcionar um correcto funcionamento dos serviços comerciais do país, que ponha cobro às fraudes que até aqui se vinham verificando.

Iuri Andropov eleito Presidente da URSS

Iuri Andropov, Secretário-Geral do PCUS, foi eleito na quinta-feira passada Chefe de Estado da União Soviética, por unanimidade dos 1 500 deputados do Soviete Supremo (Parlamento).

A candidatura de Iuri Andropov foi apresentada por Konstantin Tchernenk. Foi este mesmo dirigente soviético quem apresentou, em Novembro último, a proposta de Andropov para Secretário-Geral do Partido, justificando a escolha do Politburo (Bureau político) pelas «altas qualidades e experiência» de Iuri Andropov.

Sete meses após a morte de Leonid Brejnev, Andropov detém agora todos os poderes do seu antecessor. O novo Chefe de Estado, que fez na quarta-feira, dia 15, 69 anos de idade, também fora nomeado em Maio último, Presidente do Conselho de Defesa, posto que lhe dá o domínio dos assuntos militares.

A eleição de Andropov como Chefe de Estado acaba com as especulações acerca das dificuldades que ele teria tido para se impôr, constata os observadores. No começo da semana, os meios oficiais soviéticos tinham anunciado «o triunfo de Andropov», antes de sexta-feira. Mas, a ausência de remodelação no Politburo, aquando do plenário do Comité Central do Partido, que decorreu na terça e quinta-feiras, havia suscitado algumas interroga-

ções.
POLITBURO SEM ALTERAÇÕES

O Politburo do CC do PCUS mantém o seu número de 11 membros com a inclusão de apenas um suplente, refere um comunicado recentemente divulgado.

A lista oficial dos membros do Politburo divulgada na capital soviética, após a reunião do CC, causou surpresa entre os jornalistas ocidentais que davam como certa a entrada, de novos membros no organismo dirigente (máximo) soviético.

O novo suplente é Mikail Vorotnikov, 57 anos, presidente desde 1976 da Sociedade de Amizade Soviético-Angolana e membro do CC desde 1971.

Com esta nomeação, o Politburo mantém 11 membros e vê aumentado para oito o número dos seus suplentes, embora não esteja afastada a possibilidade de virem a registar-se promoções a curto prazo, que cubram as três vagas registadas desde o ano passado no número tradicional de membros.

O plenário elegeu ainda cinco novos membros do CC e expulsou deste órgão Nikolai Shiolokov, ex-ministro do Interior, e Seguei Medunov, ex-vice-Ministro da Alimentação, acusados de «erros no exercício dos seus cargos».

Papa em visita oficial à Polónia

O Papa João Paulo II, chefe da Igreja Católica Romana encontra-se desde anteontem em visita oficial à Polónia a convite do Conselho de Estado da República Popular da Polónia e do episcopado polaco. Segundo a agência polaca de informação «PAP», a visita reveste-se de carácter religioso.

No segundo dia da sua estadia em Varsóvia, Sua Santidade avisou-se ontem com o general Wojciech Jaruzelski, que estava acompanhado do primaz Jozef Glomp e do Presidente do Conselho de Estado Henryk Jablonski. O encontro teve a duração de uma hora, o tempo que estava inicialmente previsto. No final da reunião nenhum comunicado oficial foi divulgado.

Mais de 40 mil polícias uniformizados e a

civil foram designados para fazer parte do impenetrável dispositivo de segurança que envolverá os oito dias da visita papal. Os agentes de segurança não poderão esquecer o atentado perpetrado contra o Papa pelo turco Ali Agca, em 13 de Maio de 1981 e a tentativa de assassinio cometida um ano depois em Fátima por Juan Krohn.

João Paulo II visitou 37 países, desde alguns dos mais pobres da terra como Honduras e Haiti, até aos mais prósperos, entre os quais EUA, França, RFA e Japão, passando por dez africanos.

O Vice-Primeiro-Ministro da Polónia, Mieczyslaw Rakowski, admitiu quarta-feira que a visita do Papa «influi positivamente na estabilização da vida política». «Esta estabilização

acrescentou — poderá influir no levantamento definitivo da lei marcial».

Numa conferência de imprensa ante centena de jornalistas estrangei-

ros, Rakowski assegurou que «não há nada que não tenha sido discutido» entre as autoridades da Polónia e o Vaticano acerca da visita de João Paulo II.



**PAPA
JOÃO
PAULO II
encontrou-se
com o Presi-
dente da Po-
lónia no se-
gundo dia
da visita**

DESARMAMENTO

GENEVA — Os trabalhos da Comissão Mista para o Desarmamento reiniciaram-se esta semana em Genebra. Estão em debate questões como a prevenção de um conflito nuclear, a proibição total e universal dos ensaios com as armas nucleares e a cessação da corrida aos armamentos no espaço cósmico e a interdição das armas químicas.

CONVERSAÇÕES

GENEVA — A terceira sessão de negociações a f e g a n o-paquitanesas recomeçaram no passado dia 16 do corrente mês, no Palácio das Nações nesta cidade.

Assiste às conversações na qualidade de mediador Diego Cordovez, representante pessoal do Secretário-Geral da ONU. As delegações são dirigidas pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros.

PRÉMIO

PARIS — O Prémio Internacional Especial da Unesco «Simon Bolívar» foi entregue este ano a Nelson Mandela, conhecido combatente contra o apartheid e dirigente do ANC condenado a prisão perpétua pelas autoridades da África do Sul.

Nelson Mandela recebeu esta alta distinção «pela luta intrépida, pela justiça e em defesa dos direitos humanos». O prémio «Simon Bolívar» é atribuído duas vezes por ano a individualidades e organizações cuja actividade na definição da Unesco, «serviu a liberdade, a independência e a dignidade nacional dos povos, o reforço da solidariedade entre os países».

DISCRIMINAÇÃO

WINDHOEK — O último pastor da Igreja branca da Namíbia, deixou definitivamente o território com a sua família para protestar contra a recusa da escola governamental branca de Otjiwarongo, de admitir a inscrição do seu filho adoptivo, um pequeno mestiço de 6 anos de idade, anunciou esta semana a imprensa de Windhoek.

SUSPENSÃO

DAR-ES-SALAM — Três altos responsáveis do Partido tanzaniano Chama Cha Mapinduzi, foram suspensos das suas funções a pretexto de tráfico ilegal de divisas, indica um comunicado oficial.

Chile: Repressão no Dia Nacional de Luto

Três pessoas foram mortas e mais de 1 200 feitas prisioneiras, no Chile, durante as manifestações de protesto contra o Governo, convocadas pela Multisindical chilena — informou a imprensa local.

De acordo com as emissoras de rádio, três pessoas morreram nos diversos incidentes registados no país, mas, informadores oficiais só reconheceram a morte de um jovem de 14 anos.

As prisões ocorreram em Valparaíso (420 pessoas), Santiago do Chile (630) e em Concepción (100) e várias dezenas noutras localidades.

A amplitude do descontentamento, a importância das pro-

cupações políticas e o endurecimento do regime do general Augusto Pinochet deixam prever dias difíceis para o ditador, consideram fontes bem informadas na capital chilena.

O descontentamento manifestado na quarta-feira passada durante a segunda jornada nacional de protesto, organizada pelo presidente do Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT), Rodolfo Serguel, foi canalizado pelos sindicatos, que conseguiram ultrapassar os desacordos tácticos que os oprimidos há algumas semanas.

PRISÃO DE SERGUEL

«Não haverá terceira jornada

nacional de protesto se a democracia regressar amanhã», afirmou Rodolfo Serguel, antes de ser detido pela Polícia.

Os seus partidários reagiram imediatamente. A Confederação dos Mineiros Chilenos, da qual é presidente, lançou a palavra de ordem de greve geral para quinta-feira, em aplicação de um acordo estabelecido depois da jornada de 11 de Maio, o qual prevê este tipo de reacção, se as autoridades chilenas fizerem comparecer perante a justiça os dirigentes da Confederação.

A capital chilena foi palco de outras duas pequenas manifestações.

Audiências do Presidente

O camarada Presidente João Bernardo Vieira recebeu em audiência o Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Marada, que lhe fez uma detalhada exposição sobre a sua recente visita de trabalho ao Leste do país, à frente de uma delegação partidária e governamental.

Por outro lado, Victor Saúde Maria informou ao Presidente sobre algumas questões que se prendem com a actividade governamental, tendo em conta a au-

sência do país do Chefe de Estado guineense, no espaço de oito dias, parido em que tomou parte nos trabalhos de 19.^a Cimeira da OUA, decorridos na capital etíope.

BOLSAS DE ESTUDO

Nino Vieira receberia ainda em audiência, no seu gabinete de trabalho o Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, com quem examinou problemas referentes ao andamento dos exames escolares, bem co-

mo à distribuição de bolsas de estudo tendo em conta o elevado número de candidatos.

A esse respeito, o camarada Presidente precisou que as bolsas de estudo postas à disposição do nosso Governo, por vários países com os quais mantemos relações de cooperação, devem ser distribuídas com a máxima justiça e rigor. O lema defendido pelo Secretário-Geral do PAIGC é «beneficiar só os que têm legitimamente esse direito».

Na Amura, o Comandante de Brigada recebeu o camarada Iafai Camará, Vice-Ministro das FARP, com quem debateu algumas questões respeitantes à vida político-administrativa das nossas Forças Armadas, para depois analisar com o Ministro dos Recursos Naturais, camarada Joseph Turpin, a situação de alguns projectos afectos a este Ministério, nomeadamente sobre a actual fase de estudo das potencialidades petrolíferas do país.

Pesquisas petrolíferas

Os representantes de quatro companhias petrolíferas ocidentais que estiveram no nosso país durante três dias para contactar com as autoridades guineenses sobre questões relacionadas com a pesquisa de petróleo na nossa plataforma continental, deixaram Bissau ontem.

A missão era composta pelos representantes das companhias ELF

(francesa), TEXACO (norte-americana), BP (inglesa) e Wintershall (RFA). Segundo o camarada Pio Correia, director-geral das Petrominas, essas empresas já haviam apresentado ao nosso Governo propostas de oferta no domínio da pesquisa petrolífera, que foram discutidas durante as conversações.

Por outro lado, Pio

Correia adiantou que as negociações com estas companhias petrolíferas dependem dos resultados do levantamento sísmico que está a ser levado a cabo há cerca de um ano pela empresa norte-americana «Digicon».

Entretanto, durante a sua permanência no país aquela missão teve sessões de trabalho com

uma delegação governamental guineense chefiada pelo Ministro dos Recursos Naturais, camarada Joseph Turpin, e que integrava igualmente responsáveis das Petrominas, da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional, do BNG e do Ministério da Economia e Finanças.

Conferencia sobre assuntos aduaneiros

Após representar a Guiné-Bissau na conferência dos directores-gerais alfandegários dos países da expressão oficial portuguesa, que se realizou em Lisboa, regressou ontem a Bissau o camarada Nicolau Ramos, director-geral das Alfândegas.

Ao ser abordado pelo porto repórter do Aeroporto Internacional de Bissalanca, o camarada Ramos declarou que nessa reunião foram abordados temas relevantes da actividade aduaneira. Houve trocas

de experiências nas áreas da tecnologia e da legislatura aduaneiras.

Várias resoluções saíram dessa reunião, nomeadamente a criação de escolas de língua portuguesa de alfândega, a concessão de bolsas de estudo, e decidiu-se dinamizar os processos de cooperação administrativos — sublinhou ainda o camarada Nicolau Ramos.

Interrogado sobre contactos com outras instituições congéneres,

o responsável da Alfândega da Guiné-Bissau afirmou que na reunião, em que participaram todos os países da expressão oficial portuguesa com excepção de Moçambique, houve contactos bilaterais entre as delegações presentes.

Também encontrou-se com o doutor Víctor Pessoa, presidente do Instituto dos Análises de Conjunto de Estudo e Planeamento, como director-geral da Alfândega de Portugal e com um alto funcionário aduaneiro.

Delegação das pescas de Portugal esteve no nosso país

Uma delegação portuguesa da Sociedade de Pescas «Miradouro» que se encontrava no nosso país desde o passado dia 8 do mês em curso, com vista a entabular discussões de anteprojecto de constituição e materialização de uma sociedade mista de pescas com a Guiné-Bissau, deixou Bissau na passada quarta-feira.

Entretanto, conforme informou o camarada Flávio Proença, Secre-

tário de Estado das Pescas, as duas partes não chegaram a um acordo para já porque, ao longo dos debates, a delegação guineense não conformou-se com as propostas apresentadas pelos representantes da «Miradouro». «O documento apresentado não traz benefícios à Guiné-Bissau» — disse.

Assim, a Sociedade «Miradouro» irá apresentar um novo projecto mais realista, levando

em conta as nossas necessidades e realidade. Nesta base, indicou a mesma fonte, aquela sociedade portuguesa deverá fazer uma experiência de pesca artesanal na região Sul do nosso país.

Saliente-se que a «Miradouro» havia solicitado as áreas situadas nas proximidades das ilhas «João Vieira» e o canal do «Poilão» para a realização das operações de captura da sua frota pesqueira.

África do Sul — mais um crime

(Continuação da 1.^a página)

Unicamente lutavam contra o sistema vergonhoso do apartheid, sistema vergonhoso a repugnante que dimensiona e desvaloriza o homem de acordo com a cor da pele.

A morte dos patriotas, ao contrário de que muitos poderão pensar, não é uma prova de força, mas sim mais um sinal evidente de que a desespero invade os senhores de

Pretória. Foi também um acto de escárnio e desprezo pelos valores humanos.

Isto tudo é verdade. Mas convém não esquecer que a África do Sul tem amigos que o apoiam. Amigos coniventes que tudo fazem para retardar a independência da Namíbia ou impedir o acesso ao poder da maioria negra na África do Sul.

A opinião pública internacional reagiu e condenou energicamente a racista África do

Sul. Nos dias que antecederam o crime monstruoso, foram vários os países e organizações (o próprio conselho de segurança da ONU) que intentaram no sentido de conseguir o indulto dos patriotas.

As primeiras horas da madrugada do dia 9 de Junho os três jovens militantes do ANC, Simov Mogerame de 23 anos, Jerry Mosololi de 25 anos e Marcus Voteaung de 27 anos, eram enforcados na prisão central de Pretória.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tehalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehudá, Manuel Costa, Márie Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Enrídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.